



A Juventude em Caminhada: O Processo de Discernimento Vocacional Religioso e a Construção do Projeto de Vida

Cristovão Marcelo Novais Guingo¹

RESUMO: Este artigo analisa a juventude e a complexidade do discernimento vocacional religioso no contexto eclesial brasileiro, caracterizado pela diversidade cultural e pela influência contínua da Igreja. A reflexão aborda os desafios enfrentados pelos jovens diante da pluralidade religiosa e das transformações sociais. A partir da perspectiva do Projeto de Vida, evidencia-se sua relevância como instrumento de apoio no processo vocacional, articulando autoconhecimento, fé e escolha. Assim, busca-se compreender as dinâmicas que orientam a opção pela vida religiosa consagrada.

PALAVRAS-CHAVES: Juventude. Discernimento Vocacional. Projeto de Vida. Igreja no Brasil. Animação Vocacional.

ABSTRACT: This article examines youth and the complexity of religious vocational discernment within the Brazilian ecclesial context, marked by cultural diversity and the ongoing influence of the Church. The discussion highlights the challenges young people face amid religious plurality and societal transformations. Based on the Life Project framework, the text emphasizes its relevance as a supportive tool in the vocational process, integrating selfknowledge, faith, and decision-making. Thus, it seeks to understand the dynamics that shape the choice for consecrated religious life.

KEYWORDS: Youth. Vocational Discernment. Life Project. Church in Brazil. Vocational Animation.

INTRODUÇÃO

A juventude é uma fase em que vivenciamos várias descobertas, onde cada indivíduo se encontra em um grande oceano de possibilidades, questionamentos, busca por significado e identidade. É exatamente nessa fase que muitos jovens se deparam com a importante decisão de responder à sua vocação, de responder a esse chamado que vai além do mundo material e que busca preencher uma necessidade de ser no mundo. “Sabemos que a Animação Vocacional, pela

¹ Pós-graduando em Juventudes no Mundo Contemporâneo na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), e-mail: cristovaomarcelo@gmail.com

sua natureza e foco, tem como principal destinatário os jovens. Nesse sentido, a primeira responsabilidade é cuidar da pessoa em sua dimensão integral.” (COSTA, 2024, p. 08)

Em nossa realidade, o processo de discernimento vocacional religioso se realiza em meio a uma gigantesca diversidade cultural e religiosa, que se forma a partir de uma série de influências que vão desde as esferas familiares e sociais até as nuances culturais do país. Por isso, quando pensamos na pessoa do Animador Vocacional, percebemos que é fundamental que ele entenda o jovem, de forma a perceber seu contexto e seus desafios. (COSTA, 2024)

Entender o jovem de maneira integral é algo indispensável para o processo, porém mais que isso, precisamos buscar constantemente novos caminhos para a animação vocacional, buscando fazer com que ela responda os desafios do tempo e dos jovens.

Mediante essa reflexão, os animadores vocacionais têm nas mãos uma grande oportunidade de ressignificar e de criar novos caminhos para a animação vocacional, capazes de responder e de adaptar-se aos tempos que vivemos, acolhendo os jovens e dando-lhes a possibilidade de formarem um olhar integral sobre a questão. (COSTA, 2024, p. 08)

Porém, essa diversidade também pode representar um grande desafio, fazendo com que os jovens se sintam sobrecarregados pela multiplicidade de opções, tendo dificuldades para encontrar um sentido de pertencimento e identidade dentro de um panorama religioso tão heterogêneo. Além, claro, das pressões sociais e familiares, por parte ligadas a tradições religiosas específicas, que podem exercer um certo peso sobre as escolhas dos jovens, influenciando suas decisões de forma consciente ou inconsciente.

Devemos considerar, de forma bem aberta, o papel fundamental que a Igreja desempenha no processo de discernimento vocacional religioso. “A animação Vocacional nasce do ministério da Igreja e põe-se a seu serviço. Por isso, ela precisa ser assumida com vigor por todos os membros da comunidade” (LISBOA, 2003, p.41). Assim, as comunidades religiosas são chamadas a serem comunidades vocacionais e têm o desafio de acompanhar e orientar os jovens nesse caminho de descoberta, formando, acolhendo, apontando direções e sendo testemunhas vivas da missão de Cristo. No entanto, nem sempre isso ocorre de forma eficaz, o que leva muitos jovens a acabarem se sentindo abandonados e desencorajados em seu processo de discernimento vocacional a uma vocação religiosa específica.

Diante de tudo isso, é importante uma abordagem holística desse contexto de discernimento vocacional entre os jovens brasileiros. Para Costa, é fundamental considerar que cada jovem tem seu tempo, seu contexto, sua realidade; por isso, convém respeitar o desenvolvimento de cada um de forma particular. (COSTA, 2024, p. 13). Dessa forma iremos promover um discernimento vocacional autêntico, com a capacidade de nutrir e fortalecer a vivência espiritual dos jovens e contribuir para o fortalecimento das comunidades religiosas e da sociedade em geral.

1 CONTEXTO ECLESIAL BRASILEIRO

O Brasil é uma nação marcada pela sua diversidade religiosa e cultural, podemos ver, sem dificuldades, as diferentes tradições e expressões de fé coexistindo em uma espécie de mosaico cultural multifacetado. Desde tempos imemoriais, vemos a religião desempenhando um papel central na vida do povo brasileiro, permeando todas as esferas da sociedade e moldando nossa identidade coletiva.

A Igreja Católica, em especial, constitui-se como uma das instituições religiosas mais consolidadas na sociedade. No Brasil, ela se mostra desde o início de nossa “colonização” e perpassa o tempo participando da sociedade de forma ativa e transformadora.

É bem verdade que o campo religioso brasileiro é dominado pela matriz do cristianismo, uma vez que notamos que catolicismo e protestantismo abarcam 90% dos brasileiros afiliados a alguma religião em nosso país. A essa ampla maioria somam-se ainda outras religiões e movimentos que têm alcançado penetração e expressividade cada vez maiores. Entretanto, mesmo dentro do contexto dessas manifestações cristãs majoritárias encontramos marcas de diversidade e pluralidade que correspondem a contingências históricas e a conjunturas sociais e culturais das mais diversas. A religiosidade brasileira possui uma identidade plástica e metamorfa, que trai os números censitários. É possível detectar alguns fatores históricos e sociais comuns que afetam, ainda que com suas especificidades, os diferentes grupos religiosos brasileiros. (PEREIRA, 2013)

Nesse contexto, a Igreja Católica, de forma muito significativa, exerce uma grande influência na vida espiritual, social e cultural dos brasileiros. No entanto, nas últimas décadas, a Igreja tem enfrentado desafios complicados devido a secularização crescente e da emergência de uma pluralidade religiosa cada vez mais clara e evidente.

A secularização, é o processo pelo qual as instituições e valores religiosos perdem influência na sociedade em favor de uma visão mais secular e pluralista do mundo. À medida que a secularização cresce, muitos jovens se veem distanciados das tradições religiosas, buscando novas formas de vivência espiritual ou mesmo aderindo a outras religiões.

Além disso, o aumento da pluralidade religiosa no Brasil tem representado um desafio muito grande para a Igreja Católica, que agora precisa “competir” com variadas tradições religiosas e espirituais em busca de alcançar e captar os jovens. Nesse contexto onde há abundância de opções a seguir o jovem pode ter dificuldades no seu processo de discernimento vocacional.

Porém, não é apenas o contexto religioso que impacta o processo de discernimento vocacional entre os jovens brasileiros. O contexto socioeconômico do país, que se demonstra em meio às desigualdades gritantes e injustiças sociais, também exerce influências sobre as percepções e escolhas dos jovens em relação à sua vocação.

Nesse contexto de desafios, é fundamental que a Igreja busque compreender as necessidades e aspirações dos jovens que se dispõem no processo do acompanhamento vocacional, oferecendo-lhes apoio, orientação e espaço para desenvolver suas metas e aspirações.

2 O INDISPENSÁVEL PARA A VOCAÇÃO RELIGIOSA

Deus nos chama de maneiras diversas, e cada um de nós pode reconhecer esse chamado de forma única. No entanto, percebemos que, independentemente da forma como o chamado é feito, precisamos estar dispostos e preparados para vivê-lo plenamente.

A Vida Religiosa Consagrada é “um” caminho para Deus, entre tantos outros, cada qual com suas especificidades e exigências peculiares. Todos eles são vias igualmente valiosas na caminhada para Deus. Ao abraçar a Vida Religiosa Consagrada, escolhe-se “um” caminho e não “o” caminho. E esse se torna “meu” caminho, “o” caminho para mim, sem desmerecer os demais. (VITORIO, 2022, p.19)

Quando pensamos no passado, especialmente antes do Concílio Vaticano II, era comum que jovens ingressassem em casas de formação porque um religioso, ao passar pela cidade, convidava diversas famílias a enviarem seus filhos para se tornarem religiosos(as). Após o Concílio e, mais recentemente, percebemos que esse tipo de recrutamento não é mais tão comum. Em vez disso, é mais comum que os jovens, a partir de sua vivência na Igreja e de sua fé, sintam-se motivados vocacionalmente e tomem a decisão de seguir a vida religiosa por iniciativa própria, buscando agora a Congregação por conta própria.

O discernimento não é uma sabedoria para os cultos, os doutos, os iluminados”. [...] “O candidato sabe discernir? aprenderá a discernir? Se sabe discernir, sabe reconhecer o que vem de Deus e o que vem do espírito mau; então isto basta para andar em frente. Mesmo se não entende muito, mesmo se o reprovamos nos exames..., tudo bem, desde que ele saiba como fazer discernimento espiritual”. (BERGOGLIO, 2017, p. 525)

Ao mesmo tempo, observamos hoje muitos jovens que não se enquadram em nenhum dos dois modelos mencionados anteriormente. São jovens sem vivência eclesial, muitos sem sequer terem recebido os sacramentos, mas que, ainda assim, sentem o desejo de se entregarem à vocação religiosa. Mas como isso é possível?

Precisaríamos de muito tempo para analisar as motivações de cada um desses jovens. No entanto, isso configura um grande desafio para a Vida Religiosa, pois esses jovens chegam de forma bruta, necessitando ser lapidados de acordo com a proposta carismática da Igreja. São vocações para a Igreja que, paradoxalmente, ainda não estão inseridas nela.

Um relato interessante diz respeito a um jovem de uma Igreja protestante, onde ele exerce a função de obreiro e missionário. Ele se apresentou ao acompanhamento vocacional de uma

Congregação, expressando sua vontade de se tornar sacerdote católico. Quando questionado sobre sua religião, o jovem confirmou ser protestante. Ao ser informado de que precisaria mudar de religião para se tornar sacerdote católico, ele não aceitou a mudança, insistindo que queria ser sacerdote católico mesmo assim.

Outro relato envolve um jovem que entrou em contato com o serviço de animação vocacional da mesma congregação, expressando seu desejo de se tornar religioso. Como de praxe, foi feita uma série de perguntas, incluindo uma sobre os sacramentos que ele já havia recebido. Para surpresa de todos, o jovem não havia sido batizado. Quando questionado sobre o interesse em iniciar na vida sacramental, ele negou, afirmando que não tinha interesse, mas que ainda queria ser religioso sem os sacramentos.

Esses dois casos, entre muitos outros, ilustram uma situação bastante complexa e que tem aparecido com frequência. Como se dá o chamado nesses casos? O que os motiva a responder “sim” e querer fazer parte de tudo isso? Como entender esse tipo de situação? Não traremos a resposta neste artigo, mas esses casos nos fazem refletir sobre o quanto a vida religiosa sofre com as mudanças dos tempos.

Porém, uma coisa é certa, não existe vida religiosa sem alegria, intimidade com Deus e testemunho pessoal, essas são características bases para quem vive a vocação religiosa e para aqueles que querem vivê-la.

3 PROJETO DE VIDA E A OPÇÃO VOCACIONAL

Para não cairmos na situação de querer algo que por diversos motivos não condizem com nossa situação atual é importante que tenhamos um projeto de vida.

Cada um de nós, em algum momento, irá se deparar com a necessidade de planejar a vida de maneira consciente, isto é, pensar sobre como queremos que nossa vida seja a partir de agora. Isso significa ser realista sobre o que é possível, considerando onde desejamos chegar, quais habilidades possuímos e quais ainda precisamos aprender, além de buscar descobrir quais são os valores mais relevantes para nos guiar nessa escolha.

Mas, por que fazer um projeto de vida? Poderíamos responder que seria para termos direcionamento, conquistas e liberdade, mas antes de pensarmos no que é, de fato, um projeto de vida, podemos buscar entender o que não é um projeto de vida.

Projeto de vida não deve ser confundido com um mapa de realizações pessoais que apenas elenca as conquistas que vamos tendo durante a caminhada, ou a uma camisa de força, que nos permite seguir apenas do jeito que está planejado, muito menos um guia de ações práticas que nos levará até o caminho da felicidade.

Mais do que isso, um bom projeto de vida, precisa ser autêntico, flexível, prático, exequível e realista, enraizado nos pilares do autoconhecimento, para não nos enganarmos, da

autocompaixão, que nos fará ouvir a si mesmo e da autonomia, que nos ajudará a decidir o próprio caminho.

Através da construção do projeto de vida, o adolescente pratica o auto-conhecimento, pergunta a si mesmo sobre as suas qualidades, limitações, potencialidades, faz planos realizar e como uma série de planos e etapas a serem vencidas rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro”. (GOMES, 2016)

A partir dessa busca de compreender a si mesmo, o jovem pode ter a capacidade de saber o que de fato quer, porém, nem sempre é assim. Em um mundo de possibilidades, como citado anteriormente, os jovens nem sempre possuem a clareza do que querem e acabam se enveredando em um caminho confuso e muitas vezes, sem sentido.

CONCLUSÃO

A juventude é uma fase cheia de descobertas e de busca, e é justamente nesse período que muitos jovens se deparam diante da importante decisão de responder à sua vocação. O discernimento vocacional ocorre dentro de um contexto de grande diversidade, podendo sofrer influências de fatores que vão desde a família até a própria cultura o que faz com que o animador vocacional tenha a disposição de entender o jovem em sua integralidade e adaptar o processo de acompanhamento aos desafios atuais.

Este caminho, a Igreja desempenha um papel fundamental no processo de discernimento vocacional, pois ele nasce no ministério da Igreja e deve ser assumida por toda a comunidade eclesial. Contudo, a multiplicidade de opções religiosas e as pressões impostas pela sociedade podem tornar esse processo um grande desafio para os jovens, que muitas vezes se encontram sobrecarregados e sem sentido de pertencimento. É essencial que a Igreja compreenda as necessidades e aspirações dos jovens, ofertando apoio, orientação e criando espaços para que eles possam desenvolver suas metas e sonhos.

Nesse contexto, o Projeto de Vida surge como uma ferramenta indispensável para que os jovens planejem sua vida de forma consciente, realista e autêntica. Para isso, ele precisa ser flexível, prático e com as raízes bem fixas no autoconhecimento, na autocompaixão e na autonomia. Através dele, os jovens poderão desenvolver com clareza a sua vocação e ter mais claro qual caminho seguir, evitando confusões e o desvio de seu propósito.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Marcio. *Despertar para a vocação: identificação, consciência e encanto*. São Paulo: Paulinas, 2024.
- PEREIRA, J. B. B. *Religiosidade no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.
- VITORIO, Jaldemir. *A formação na vida religiosa consagrada: reflexões para uma pedagogia mistagógica*. São Paulo, 2022.

BERGOGLIO, Jorge Maria. *Estar na encruzilhada da história: Conversas com Jesuítas de Mianmar e do Bangladesh. Civilitá Cattolica*, n. 4, 2017.

GOMES, F. Z. et al. *Adolescentes e construção de projeto de vida: um relato de experiência. Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família*, n.3, 2016.

Artigo Submetido em 30.09.2025 e aprovado em 02.11.2025.

Nome do autor - Cristovão Marcelo Novais Guingo, é graduado em Marketing pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e possui especializações lato sensu em Juventude no Mundo Contemporâneo (FAJE) e em Pastoral da Educação e Pastoral Escolar (Faculdade Bagozzi). Complementa sua formação com MBAs nas áreas de Marketing e de Inteligência Competitiva e Inovação. Atua no campo da comunicação, pastoralidade e animação vocacional, integrando experiência técnica e sensibilidade formativa. Atualmente, exerce o cargo de Analista de Comunicação Sênior na Província Marista Brasil CentroNorte..

ORCID: 0009-0003-2822-2377 | E-mail: cristovaomarcelo@gmail.com

Endereço: QSB 10, Lt 20 – Taguatinga Sul | CEP: 72015-600 | Brasília (DF)

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores:

Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira (UFRGS)

Dra. Symaira Poliana (UFMG)

Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)

Me. Joilson Toledo (UERJ)

Dr. Mateo Ortiz (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)

Dr. Nilson Weisheimer (UFRB)

Dr. Sebastião Everton de Oliveira (FAJE)

Dra. Martha Gutiérrez (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)